



Universidades oferecem experiências focadas no mercado de trabalho

Estácio e Ibmec enviam alunos a faculdades parceiras; Unigranrio também recebe estrangeiros



Estácio. Estudantes da área da saúde da universidade em visita à Fundação Barceló, faculdade referência no setor em Buenos Aires, na Argentina

As experiências internacionais também são o foco de universidades que desejam robustecer o currículo de seus estudantes para facilitar o ingresso no mercado de trabalho. É o caso da Estácio, que tem mais de 20 parcerias internacionais. Um dos programas é o Mobilidade Acadêmica de Curta Duração, uma imersão de uma semana em instituições estrangeiras que são referência na área do aluno.

Em julho, 40 estudantes dos cursos de saúde do Rio viajaram para a Fundação Barceló, em Buenos Aires, onde trocaram experiências com

profissionais que atuaram na linha de frente da pandemia de Covid-19. Uma das integrantes do grupo foi Carla Belsito, aluna de Biomedicina da unidade Barra World, no Recreio:

— Tive oportunidade de vivenciar o ambiente de uma das universidades mais conceituadas no país para quem estuda a área da saúde, e o aprendizado foi imenso. Participamos de um simpósio com o secretário de Saúde de lá, que nos deu um panorama do setor. Sem contar os encontros que tivemos com médicos, nutricionistas e enfermei-

ros, com os quais pudemos compartilhar vivências.

Outro programa, com duração de cinco semanas, é o de internacionalização remota, uma espécie de intercâmbio à distância, que oferece aulas ao vivo, de uma hora e meia por semana, com professores e alunos nativos de países de língua espanhola ou inglesa.

— Esse programa surgiu durante a pandemia. Começamos a fazer com nossos parceiros aulas síncronas pelas plataformas Teams ou Zoom. E resolvemos mantê-las porque nem sempre o aluno pode deixar o país —

diz Larissa Clare, coordenadora de internacionalização da Estácio. — Não é curso de idioma, mas pretende desenvolver competências numa língua diferente, como a elaboração de projetos. Os professores propõem atividades em grupo, o que estimula a interação entre brasileiros e nativos.

Os alunos do Ibmec também podem participar de jornadas internacionais em instituições como Columbia Law School e Berkeley, nos Estados Unidos; Universidade de Normandia, na França; e Universidade de Tel Aviv, em Israel. As ex-

periências incluem cursos de curto período na área de negócios, presenciais, e programas de intercâmbio, pelo qual o universitário estuda até dois semestres na faculdade estrangeira.

— Para a formação de um profissional que vai atuar no mundo de negócios, seja em administração, economia, direito, engenharias, tecnologia, arquitetura ou relações internacionais, é essencial a experiência de entender como o mundo e as instituições de diferentes regiões funcionam — avalia Samuel Barros, reitor do Ibmec RJ. — A criação de laços com colegas e professores de outros países abre portas para programas de pesquisa e é uma oportunidade de maximizar a proficiência numa língua estrangeira. Como adicional, percebe-se um amadurecimento do aluno.

A Unigranrio-Afia conta com o Programa de Mobilidade Estudantil, cujo propósito é tanto encaminhar alunos para intercâmbios em instituições de ensino superior internacionais como receber alunos estrangeiros. Já enviou universitários para instituições como a Universidade Nova de Lisboa, a exemplo da estudante de Medicina Lígia Wanderley.

— Fiquei de janeiro a março em Lisboa. Assistimos a cirurgias em hospitais junto com os cirurgiões e participamos de consultas laboratoriais. Fiz um estágio optativo em gastroenterologia, participando de exames de endoscopia e colonoscopia. Com a própria universidade, tivemos dois cursos, um deles de formação prática, com simulações — detalha Lígia. — Além disso, tivemos a troca com os alunos da faculdade. Fizemos amizades e fomos até a aniversários.